

Análise de marcadores culturais no par de obras *Relato de um certo Oriente* e *The Tree of the Seventh Heaven*

Analysis of culturally marked terms in *Relato de um certo Oriente* and *The Tree of the Seventh Heaven*

Patrícia Dias Reis Frisene*
Diva Cardoso de Camargo**

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a tradução para o inglês de marcadores culturais na obra *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum. Para a realização da pesquisa, apoiamos-nos na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007) envolvendo os estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000) e nos trabalhos sobre domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). A metodologia adotada nesta investigação utiliza o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007), que oferece ferramentas necessárias para o levantamento de dados em corpus de textos traduzidos. Por meio da ferramenta *WordList*, realizamos o levantamento das palavras de maior frequência no corpus e a seleção dos marcadores culturais. Depois, cada marcador foi examinado dentro de seu cotexto, com o auxílio da ferramenta *Concord*. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos marcadores culturais mostra-se inserido no domínio ecológico, e os outros marcadores nos domínios da cultura material, social e ideológica, o que espelha a temática da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Tradução. Milton Hatoum.

ABSTRACT: This paper presents some results of a study on culturally marked terms in a corpus composed by the Brazilian novel *Relato de um certo oriente* (1989), by Milton Hatoum, and its translation into English *The tree of the seventh heaven*, by Ellen Watson. For the analysis of culturally marked terms, we followed the interdisciplinary approach proposed by Camargo (2005, 2007) involving corpus-based translation studies (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000), and the investigations of cultural domains (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). The methodology adopted in the present research required the software *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007), which provides the necessary

* Doutoranda do Programa de Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto. E-mail: patdrfrisene@hotmail.com

**Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto. E-mail: diva@ibilce.unesp.br

resources for the collection of data in a corpus of translated texts. The software tool called *WordList* was used for the selection of the most frequent words in the texts and also for the identification of the culturally marked terms. For the analysis of the culturally marked terms in both texts we used the software tool Concord. The results revealed that most of the culturally marked terms are inserted in the ecological domain, and the other terms are distributed in the domains of material, social and ideological culture, which reflects the theme of the book.

KEYWORDS: Brazilian Literature. Translation. Milton Hatoum.

Introdução

Mesmo tendo adquirido maior visibilidade no contexto internacional, a literatura brasileira ainda ocupa um lugar periférico e é pouco traduzida. Como relata Gomes (2005), essa situação pode ser decorrente de fatores como questões políticas e interesses acadêmicos, contratos entre editores e interesses muitas vezes pessoais de tradutores e agentes literários nos países da língua de chegada (LC), entre outros.

Nesse cenário, o escritor amazonense Milton Hatoum teve seus livros traduzidos e publicados nos Estados Unidos e em vários países da Europa e adquiriu prestígio nos meios literários brasileiros ao acumular prêmios Jabuti com seus romances: *Relato de um certo oriente*, em 1989; *Dois irmãos*, em 2000, *Cinzas do Norte*, em 2005 e *Órfãos do Eldorado*, em 2009. Neste artigo, realizamos um estudo sobre os marcadores culturais (MCs) em *Relato de um certo oriente* (1989) e em sua primeira tradução para o inglês, *The tree of the seventh heaven* (1994), realizada pela escritora e tradutora norte-americana Ellen Watson. Na obra, há oito capítulos narrados por quatro diferentes personagens. A narradora principal é a neta e filha adotiva de Emilie, matriarca da família de imigrantes libaneses, cujo nome não é revelado no texto. Os outros três narradores são Hakim, o filho mais velho de Emilie, o alemão Dorner e Hindié Conceição, amigos da família. O texto envolve temas como o regresso à vida em família e a busca de autoconhecimento.

Referindo-se às novas tendências da ficção brasileira produzida no fim do século XX, Bosi (2001) aponta a obra de Hatoum como exemplo de uma abertura à diversidade cultural brasileira, ao dizer que:

A potencialidade da ficção brasileira está na sua abertura às nossas diferenças. Não a esgotam nem os *bas-fonds* cariocas nem os rebentos paulistas em crise de identidade, nem os velhos moradores dos bairros de classe média gaúcha, nem as histórias espinhentas do sertão nordestino. Há lugar também para outros espaços e tempos e, portanto, para diversos registros narrativos como os que derivam de sondagens no fluxo da consciência. Quem supunha, por exemplo, que da Amazônia só nos viessem episódios de seringueiros ou de índios massacrados, por certo recebeu com surpresa o texto em surdina de Milton Hatoum, *Relato de um certo Oriente* (89), em que a vida de uma família burguesa de origem árabe, enraizada em Manaus, se dá ao leitor como um tecido de memórias, uma sequência às vezes fantasmagórica de estados de alma, que lembra a tradição do nosso melhor romance introspectivo. (BOSI, 2001, p. 437).

Relato de um certo oriente, embora seja considerado um romance introspectivo (BOSI, 2001, p. 437), também apresenta ao leitor inúmeras informações sobre o contexto local, no caso, a cultura da região Norte do Brasil. De acordo com Gomes (2007), nessa obra:

[...] encontram-se aspectos tanto da história da região amazônica, do contexto social local, como da vida e do cotidiano de pessoas com que o autor conviveu ou que conheceu, além, é claro, de uma escritura que inspira a análise, dada a sua complexidade e inovação (GOMES, 2007, p. 26).

Com base no exposto, percebe-se a relevância de um estudo da tradução de MCs na obra *Relato de um certo oriente*, os quais podem revelar informações importantes sobre a obra, o contexto em que se passa a narrativa, além de opções estilísticas, conscientes ou não, do tradutor.

Perspectiva teórica

Na presente análise, adotamos a abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007) envolvendo os estudos de tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000) e a linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). Recorremos à proposta de Nida (1945) e de Aubert

(1981, 2006) para a classificação dos MCs por domínios ecológico, material, social e ideológico.

Aubert (2006) parte do princípio de que as línguas e linguagens são fenômenos culturais e explica a definição de cultura adotada por ele, que limita o foco de estudo ao marcador cultural linguisticamente expresso. A esse respeito, Aubert esclarece que:

o objeto de estudo aqui proposto não é composto pelas línguas, enquanto sistemas ou estruturas abstratas, e sim pelos atos de enunciação, de fala, de produção verbal, que se realizam, por definição, em contextos e co-textos específicos. Nesta perspectiva, o marcador cultural será visto menos como um fato de dicionário e mais como de discurso. (2006, p. 27)

Notamos na pesquisa que, embora os MCs retratem realidades específicas da cultura de partida, muitas vezes não é fácil delimitá-los. Aubert reflete sobre essa dificuldade, explicando que o marcador cultural não é perceptível na expressão linguística tomada em isolamento, nem se encontra confinado dentro do seu universo discursivo original. Segundo o autor, “o marcador cultural somente se torna visível (e, portanto, se atualiza) se esse discurso original (a) incorporar em si uma diferenciação ou (b) for colocado em uma situação que faça sobressair a diferenciação” (AUBERT, 2006, p. 32-33). Dessa maneira, a percepção da marca cultural depende do olhar do pesquisador e difere em cada espaço de recepção linguístico-cultural.

Na proposta de Aubert (1981, 2006), encontramos os seguintes domínios:

1. Domínio ecológico: vocábulos que designam seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não revele alteração pela ação humana voluntária. Ex.: iguarapé, jambeiro, tajá, etc.¹
2. Domínio da cultura material: vocábulos que designam objetos criados ou transformados pelo homem, ou atividades humanas. Ex.: palafita, cachaça, cuia, etc.

¹ Exemplos retirados de nosso estudo.

3. Domínio da cultura social: vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações. Ex.: curumim, caboclo, nhengatu, etc..
4. Domínio da cultura ideológica: vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos, e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades. Ex.: curandeiro e Príncipe da Magia Branca.

Dependendo do contexto em que aparecem, os marcadores culturais podem pertencer a um ou mais domínios. Neste artigo, foram selecionados apenas os MCs mais frequentes na obra, a fim de serem examinados em relação aos quatro domínios culturais.

O levantamento de dados foi realizado com auxílio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007), que disponibiliza ferramentas de busca eficientes para pesquisas em corpora de tradução. Primeiramente, utilizamos a ferramenta *WordList* para gerar listas de frequência de palavras presentes no TP a fim de selecionar os marcadores para análise. A seguir, procedemos à distribuição dos referidos MCs por domínios culturais segundo a proposta de Nida (1945) e a reformulação de Aubert (1981). Depois, acessamos as ocorrências dos MCs em cada obra por meio da ferramenta *Concord* para procedermos à observação de cada marcador nos respectivos co-textos.

Resultados e discussão

Identificamos na obra uma grande quantidade de MCs referentes à região Norte do Brasil, especialmente à do Amazonas, sendo que, muitos deles, encontram-se dicionarizados, e podem ser localizados sob a denominação de regionalismo (HOUAISS, 2009) e de folclore ou brasileirismo (FERREIRA, 1999). Também encontramos vários termos referentes à cultura árabe que não estavam dicionarizados e que foram excluídos deste estudo.

A maior parte dos MCs presentes na obra faz parte do *domínio ecológico*, que engloba vocábulos que designam seres, objetos e eventos da natureza. A palavra “tajás”, por exemplo, planta nativa do Brasil, é traduzida por meio de diferentes modalidades: *caladium* (modulação) e *lillies* (adaptação):

[RO]²: No jardim tu ainda encontras os *tajás* e as trepadeiras, separadas das plantas ornamentais.

[TH]³: You'll still find *caladium* and climbing vines in the garden, interspersed with ornamental plants.

[RO]: Emilie chegou depois, e todos se afastaram para que ela visse Soraya Angela sentada entre os *tajás* brancos e com um giz vermelho à mão esquerda rabiscando no casco da tartaruga Sálua a última letra de um nome tão familiar.

[TH]: Then Emilie rushed in, and everyone stepped back so that she could see Soraya Angela squatting in the white *lillies*, a chunk of red chalk in her left hand, completing the last stroke of a very familiar name on Sálua the turtle's shell.

Apesar de “tajá” ser uma planta da espécie *caladium bicolor* (HOUAISS, 2009), a tradutora opta apenas pelo nome do gênero na tradução: *caladium*. Na tradução do termo por *lillies*, há uma mudança maior de sentido, uma vez que lírio, além de ser outra planta, não constitui uma espécie nativa do Brasil.

Outro exemplo de marcador cultural referente ao domínio ecológico é a palavra “igarapé”. Para traduzir “igarapé”, riacho que nasce na mata e deságua no rio Amazonas, a tradutora utiliza *waterway* (modulação) e depois mantém a palavra *igarapé* (empréstimo) no texto de chegada (TC):

[RO]: Também não entendia o passeante solitário que de manhãzinha deixava o hotel Fenícia, acordava um catraieiro na beira do mercado, e na canoa os dois remavam até a outra margem do *igarapé* dos Educandos; depois ele continuava a pé, alcançava o centro da cidade, e eu o seguia pelas ruas estreitas, alinhadas por sobrados em ruínas.

[TH]: His habitual solitary strolls were equally baffling. He'd leave the Hotel Fenícia very early, rouse a boatman down by the local market to row him across to the other side of the *waterway*, *igarapé* Educandos, and then continue on foot all the way downtown, past street after narrow street lined with tumbledown houses.

² Abreviatura do nome da obra em língua portuguesa: *Relato de um certo Oriente*.

³ Abreviatura do nome da obra em língua inglesa: *The tree of the seventh heaven*.

Como mostra o fragmento, o termo *waterway* deixa claro ao leitor que “igarapé” representa a um rio pequeno. As demais ocorrências de “igarapé” foram traduzidas como *igarapé*.

Ao se deparar com a palavra “arara”, ave nativa da Amazônia, a tradutora utiliza, inicialmente, *parrot* (adaptação), e posteriormente substitui a ave pelo seu nome na narrativa, Laure (explicitação):

[RO]: Ele foi se afastando da multidão, entre gargalhadas e blasfêmias, servindo de anteparo às bolas de papel, aos pedaços de pau e às pedras que atingiam os saguis, resvalavam na asa de uma *arara* ou estancavam no corpo da cobra: esses impactos sucessivos e surdos originavam uma tempestade de sons e uma lufada de grunhidos, como se fossem a única forma de protesto à chuva de dejetos que alvejava aqueles animais aprisionados numa jaula sem grade.

[TH]: He was distancing himself from the crowd, amid loud laughter and curses, pelted with spitballs, hunks of bread, and stones, which struck the monkeys, grazed a *parrot's* wing, or bounced off the coiling snake. The successive impacts produced a muffled storm of thudding sounds and a flurry of grunts, the only form of protest to the rain of garbage aimed at animals imprisoned in a cage without bars.

[RO]:— Com tantos galos soltos por aí, decidiram fazer de um papagaio o símbolo da Pátria. Só falta transformar a minha bichinha numa *arara* tricolor.

[TH]: "With all the strutting roosters around here, they choose a parrot as the symbol of the Fatherland! Next thing you know they'll be painting my poor *Laure* red, white, and blue."

Em ambos os casos de tradução da palavra “arara”, a tradutora parece demonstrar uma preocupação com a fluência do texto na LC.

No *domínio da cultura material*, que se refere aos vocábulos que designam objetos criados ou transformados pelo homem, encontramos outros casos de traduções diferentes para o mesmo marcador. A palavra “cachaça”, por exemplo, aparece no TC na forma de *cachaça* (empréstimo) e *liquor* (adaptação):

[RO]: Na véspera daquele natal, Hindié apareceu em casa com um garrafão de *cachaça* e ela mesma embebedou os doze frangos e quatro perus, enrolou um fio de tucum no pescoço de cada ave e convocou a vizinhança para assistir ao holocausto.

[TH]: Hindié had shown up that Christmas Eve with a big jug of *cachaça* and proceeded to get twelve chickens and four turkeys stone drunk. Then she wound a strong thread of palm around their necks and invited the neighbors to witness the carnage.

[RO]: O fato é que desde aquele natal meu pai e Hindié se estranharam. Até hoje não sei como ele descobriu que as galinhas e os perus tinham ingerido *cachaça* antes de

serem estrangulados.

[TH]: The fact is, ever since that Christmas, my father and Hindié have gone out of their way to avoid each other. To this day I'm not sure how he discovered that the chickens and turkeys had been given *liquor* before they were strangled.

Essa ocorrência de diferentes traduções para a palavra "cachaça" também foi observada em outras pesquisas envolvendo textos literários (RIBEIRO, 2006; VALIDÓRIO, 2008) e pode indicar uma preocupação em facilitar a compreensão do vocábulo na LC.

Outro exemplo de marcador pertencente ao domínio da cultura material é "palafita", nome dado às casas construídas na Cidade Flutuante, às margens do Rio Negro. Para traduzir essa palavra, a tradutora utiliza, primeiramente, *hut on stilts* (modulação com explicitação) e depois apenas *huts* (modulação). Nesse caso, *hut* faz alusão ao fato de ser uma casa simples e *on stilts* é adicionado no TC para explicitar que a casa é construída sobre estacas, provavelmente porque a tradutora não encontrou um termo que se adequasse ao contexto em língua inglesa.

Os vocábulos que indicam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais são o foco do *domínio da cultura social*. Foram encontrados poucos termos referentes a esse domínio, e por isso comentaremos apenas as traduções de "curumins" e "caboclo" na obra.

O marcador "curumim" é uma palavra de origem tupi que designa, de modo geral, as crianças indígenas. No português falado no Brasil, é sinônimo de criança, sendo definida no dicionário Houaiss (2009) de duas maneiras: 1. rapaz jovem; garoto, menino e 2. criado jovem; serviçal. No TC, esse marcador é traduzido por meio de modulações como *street kids* (adaptação com transposição) e *urchins* (adaptação), que abrangem características negativas como o fato de as crianças serem pobres, sujas e/ou maltrapilhas:

[RO]: Havia também peixes e legumes e frutas espalhadas sobre as pedras cinzentas, e os soldados ameaçavam com cassetetes a menina que tentava fisgar as compras da cesta de Emilie, espalhadas no chão, bem junto ao corpo da prima; alguns *curumins* saltavam por cima da mancha de sangue, querendo chamar a atenção dos homens armados, vestidos de brim ou caqui, uma tonalidade da cor da pele das crianças.

[TH]: Fish and vegetables and fruit lay scattered about on the paving stones, and

soldiers swung clubs at the kids who tried to make off with the contents of Emilie's basket, which lay perilously close to Soraya's body; a couple of the more daring *street kids* jumped back and forth over the bloodstain, taunting the men in their khaki twill, the same shade as the children's skin.

[RO]: A cada ano que passava, os *curumins* e mendigos engrossavam essa fila, e os doentes que lhe mostravam as chagas e os membros carcomidos da encaminhava a Hector Dorado.

[TH]: Each year the line swelled with more *urchins* and beggars and sick people, who displayed their sores and decaying limbs and were directed to Hector Dorado.

Ainda no domínio da cultura social, o marcador “caboclo” pode ser compreendido como o “mestiço de branco com índio” ou o “caipira” (HOUAISS, 2009). Por essa razão, esse vocábulo pode levar a ambiguidades mesmo na leitura da obra em língua portuguesa. As duas traduções encontradas para esse marcador são *river people* (adaptação) e *mixed-breed river people* (adaptação com explicitação):

[RO]: Todos se reuniam na copa do casarão rosado, com a exceção de meu pai, que se ilhava no quarto ou ia passear na Cidade Flutuante, onde ele entrava nas palafitas para conversar com os compadres conhecidos, com os *caboclos* recém-chegados do interior, e depois caminhava até o porto para visitar armazéns e navios.

[TH]: On Christmas Eve everyone gathered in the kitchen to help with the preparations, except Father, who would shut himself up in his room or go to spend the day at Floating City—built on huge tree trunks in the water near the port—stepping in and out of the huts to chat with friends and newly arrived *river people* from the interior, after which he'd walk to the port to visit the shops and boats.

[RO]: O comportamento ético de seus habitantes e tudo o que diz respeito à identidade e ao convívio entre brancos, *caboclos* e índios eram seus temas prediletos.

[TH]: The ethics and behavior of the area's inhabitants and everything about the identity and intimacy among whites, *mixed-breed river people*, and Indians were among his favorite themes.

Como mostram os excertos, a tradução de “caboclo” por *river people* enfatiza o sentido de população ribeirinha. Por outro lado, na tradução por *mixed-breed river people*, também fica evidente para o leitor da LC o fato dessa população ser composta por “mestiços”.

Com relação ao *domínio da cultura ideológica*, os MCs são observáveis nas descrições de festas e cultos religiosos, crenças e sistemas mitológicos que fazem parte desses sistemas. Na obra analisada, foram identificados dois termos “curandeiro” e “Príncipe da Magia Branca”, referindo-se ao mesmo

personagem na narrativa: Lobato Naturidade.

O marcador "curandeiro" recebe três traduções diferentes no TC: *native healer* (modulação com explicitação), *witch doctor* (adaptação com explicitação) e *Lobato* (adaptação):

[RO]: Eu e Dorner, amigos íntimos de Hector, pensávamos que a presença do *curandeiro* nas horas de sofrimento iria ferir os brios de um médico diplomado na Universidade da Bahia, com curso de especialização na London School of Tropical Medicine.

[TH]: Dorner and I were close friends of Hector's, and we'd imagined that the idea of a *native healer* ministering to people in their hour of suffering might wound the pride of a graduate of the University of Bahia medical school with a graduate degree from the London School of Tropical Medicine.

[RO]: Quando Esmeralda levou o índio à presença do marido, o Dr. Rayol, referindo-se a Emilie, sentenciou aos seus pacientes: "Só uma nômade imigrante pode se fiar nas charlatanices de um *curandeiro*. Se a crença for difundida, daqui a pouco vão acreditar que um chá de pau-d'arco é capaz de curar o câncer".

[TH]: Emilie couldn't accept that "barbarous" therapy forever and advised Esmeralda to ask Lobato to have a look at him, which she did, and the local doctors took great offense. Dr. Rayol blamed Emilie. "It's just like a nomad immigrant to rely on the quackery of a *witch doctor* like that," he proclaimed to his patients. "If this kind of thing spreads, before long people will believe fiddle-wood tea can cure cancer."

[RO]: De boca em boca espalhavam que o *curandeiro* já tinha envenenado e cegado uns enfermos miseráveis, derramando-lhes nos olhos inflamados um líquido vermelho extraído dos galhos de uma palmeira; falavam também de rituais diabólicos para atrair o espírito do Mal e penetrar nas entranhas da vítima.

[TH]: The defamatory stories about *Lobato* spread by doctors and patients were very distressing to Emilie. He was said to have poisoned one poor soul and blinded several others by pouring a red palm extract into their inflamed eyes; there were reports of diabolical rituals to summon the spirit of Evil and penetrate the entrails of the victim.

Na tradução de "curandeiro" por *native healer*, a tradutora esclarece ao leitor da LC que o personagem é nativo da região amazônica. A tradução por *witch doctor* aproxima-se da definição do termo no dicionário Houaiss (2009) no que tange ao fato de ser uma pessoa "que procura tratar e curar doentes, geralmente, mediante práticas de feitiçaria, beberagens etc." Contudo, o termo em português não implica que a pessoa possui habilitação médica para isso. Como a tradução de "curandeiro" por *Lobato* sucede as duas ocorrências citadas acima, tem-se uma sensação maior de fluência no TC. O marcador "Príncipe da Magia Branca" é traduzido por "Prince of White Magic" (tradução literal).

Também encontramos na análise várias referências à religião católica e muçulmana. A oração da "Ave-Maria", por exemplo, é traduzida como *Ave Maria* (decalque) e *Hail Mary* (tradução literal). Os nomes de santos católicos ora recebem uma tradução literal, ora são traduzidos como empréstimos da língua de partida (LP). No entanto, tais ocorrências não se enquadram na definição de MCs e apenas servem para mostrar, no caso da presente análise, a preocupação por parte da tradutora em manter termos religiosos do texto de partida (TP) no texto em LC.

Entendendo que a distribuição de marcadores por domínios culturais reflete temas e subtemas desenvolvidos na obra, observamos na análise que a maior parte dos elementos culturais presentes na narrativa de Hatoum pertencem ao domínio ecológico e retratam a diversidade da fauna e da flora amazônica, estando os outros marcadores inseridos nos domínios da cultura material, social e ideológica.

Considerações finais

A obra *Relato de um certo oriente* contém marcas particulares do ponto de vista cultural que apresentam dificuldades de tradução, justamente por abrangerem um conteúdo diferente e, muitas vezes, ainda pouco familiar para o leitor da LC. Na tradução para o inglês americano, os elementos culturais referentes à região amazônica são inseridos no texto sem marcação específica, ou explicitação em notas de rodapé ou em um glossário. Em adição, as frequentes adaptações observadas na obra em LC, como a tradução de "tajás"/ *lillies* e de "arara"/ *parrot*, sugerem uma preocupação por parte da tradutora com a fluência do texto traduzido.

Por outro lado, alguns marcadores são traduzidos por meio de empréstimos como, por exemplo, "iguarapé"/ *iguarapé* e *cachaça*/ *cachaça*, o que também demonstra interesse pela manutenção dos elementos culturais do TP no TC. Ademais, a opção por diferentes traduções para um mesmo termo, como ocorre com "caboclo"/ *river people*/ *mixed-breed river people* e

“curandeiro”/ *native healer/witch doctor/Lobato* também corroboram essa tendência.

Os resultados da análise apontam uma grande variedade de marcadores com baixa recorrência, sendo que a maioria deles insere-se no domínio ecológico, com poucos casos nos domínios da cultura material, social e ideológica. Essa concentração dos marcadores no domínio ecológico ressalta a importância dada à natureza na narrativa em LP e em LC.

Como observamos na análise, os elementos culturais da obra em LP sofrem, algumas vezes, alterações de forma a adequarem-se as possibilidades e expectativas do contexto de chegada, porém, em outros casos, não deixam de buscar aproximações com o contexto da LP. Desse modo, acreditamos que analisar a tradução de obras literárias brasileiras possibilita uma maior percepção de como a cultura e literatura brasileiras são mostradas para o público de língua estrangeira.

Referências

AUBERT, Francis Henrik. *A tradução do intraduzível*. São Paulo: FFLCH, USP, 1981.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. *Revista de Estudos Orientais*, v. 5, p. 23-36, 2006.

BAKER, Mona. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 175-186.

_____. Towards a methodology for investigating the style of a literary

tradutor. *Target*, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de corpus: histórico e problemática. *DELTA*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001.

CAMARGO, Diva Cardoso de. *Padrões de Estilo de Tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

_____. *Metodologia da pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. CD-ROM.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOMES, Maria Lúcia Santos Daflon. *Identidades refletidas: um estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por tradução*. 2005. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

GOMES, Clarissa Rodrigues Pinheiro. *Relato de um certo oriente de Milton Hatoum: a construção inovadora de um romance brasileiro contemporâneo*. 2007. 108 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

HATOUM, Milton. *Relato de um certo oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

_____. *The tree of the seventh heaven*. Tradução: Ellen Watson. New York: Atheneum, 1994.

NIDA, Eugene. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. *Word*, v. 1, n. 2, p. 194-208, 1945.

RIBEIRO, Evelin Louise Pavan. *Um estudo de marcadores culturais da obra traduzida An Invincible Memory pelo autor/tradutor João Ubaldo Ribeiro*. 2006.

162 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

SCOTT, M. *WordSmith Tools Version 5*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

VALIDÓRIO, Valéria Christiane. *Investigando o uso de marcadores culturais presentes em quatro obras amadeanas, traduzidas para o inglês*. 2008. 306 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

Recebido em fevereiro.

Aceito em maio de 2010.